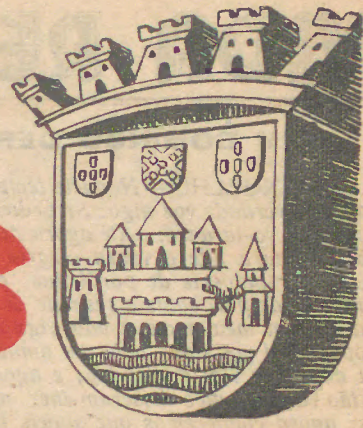


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redactores Principais } JOSÉ TEIXEIRA
JOÃO P. DA SILVA CORRÊA
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

Em 1951 gastaram-se,
NO DISTRITO DE BRAGA,
28 milhões de contos em obras de fomento
e de progresso

BARCELOS NAO FICOU ESQUECIDO

Já acentuamos em anterior artigo a transformação verdadeiramente admirável que o País vem sofrendo em virtude da sábia orientação que o Governo vem dando às coisas públicas.

Progresso admirável e hierarquizado, respeitando as necessidades do homem integral, não deve ser esquecido de ninguém e é justíssimo que se faça a mais larga propagação desses inúmeros benefícios chamando os portugueses à realidade e à obrigação de traduzirem a sua gratidão e o seu apreço àqueles que incarnando o poder procuram distribuir, com equidade, os benefícios e satisfazer, com solicitude e superior visão, às necessidades mais prementes do País.

É estritamente necessária esta compreensão para que aqueles que nos governam sintam no nosso agradecimento a firme adesão da nossa inteligência à orientação segura que vêm imprimindo a Portugal.

E esta compreensão deve manifestar-se nomeadamente pelos aglomerados populacionais que mais directamente tem sido beneficiados.

Barcelos é, indiscutivelmente, uma das terras que tem merecido o carinho e o desvelo do Governo sempre pronto a acalentar os seus planos e a facilitar, dum modo extraordinário, a acção dos seus governantes, dando-lhes, assim, a possibilidade de engrandecerem a Cidade e o Concelho.

Assim, Barcelos beneficiou deste enorme dispêndio do Ministério das Obras Públicas tendo-lhe sido possível efectuar as obras seguintes:

A construção da E. N. 103—Faial a Barcelos,—Barcelos a Gamil e Gamil a Adães.

Note-se, ainda, a grande transformação por que passou o C. M. do apeadeiro de Durrães à E. N. 305 por Barca do Lago, através das freguesias de Durrães e Tregosa.

Não se esqueça a obra grandiosa do Edifício Escolar de Goios, nem o alargamento e pavimentação do caminho de acesso à Igreja de Durrães, nem o edifício para a sede da Casa do Povo de Cristelo, nem a ampliação dos cemitérios da freguesia de Rio Covo (Santa Eugénia) e de Vila Frescaíña (S. Pedro).

Tudo isto significa um dispêndio enorme de dinheiro e revela o interesse do Governo da Nação em fomentar o progresso da nossa terra.

Evidentemente que há muito a fazer e que há um problema mais grave do que todos estes que ainda não foi nem solucionado nem encarado a sério.

Referimo-nos ao problema da mendicidade.

É aflitivo ver-se as ruas de Barcelos, em certos dias, coalhadas de mendigos. No entanto, temos confiança no futuro. Acreditamos que nem tudo se pode fazer de momento e confiamos que a hora em que esses assuntos devem ser considerados seriamente há-de chegar.

Apesar de tudo, destas graves deficiências, não podemos negar o nosso louvor a quantos trabalham e nomeadamente ao Governo Central que tão solícito tem sido para com os que o representam nas diferentes localidades facilitando-lhes a tarefa de fazer progredir a terra que governam. Oxalá Barcelos possa ver resolvidos todos os seus problemas e os que a governam tenham o bom senso de os resolver pela ordem da necessidade e do interesse comum.

VIDA CULTURAL

AGRIPPINO GRIECO na Assembleia Barcelense

MERCÊ do interesse da Direcção da Assembleia Barcelense têm vindo a Barcelos, nestes últimos tempos, alguns valores no campo intelectual deixá-los, no oiro das suas palavras, o ensinamento indispensável à nossa cultura.

No dia 23 vamos ter o enorme prazer de escutar a palavra vibrante do maior crítico literário do Brasil, o mais desassombrado e austero.

Com uma cultura literária invulgar e com uma modéstia que o faz rejeitar todos os louros que as Academias persistem em render-lhe, Agrippino Grieco vive, sem vaidades nem exteriorismos, para a cultura e tem por Portugal e seus escritores a mais viva admiração.

João Condé—o grande Director do grande Jornal de Letras escreveu, em poucas linhas, nos seus curiosos e originalíssimos «flashes» a biografia de Agrippino Grieco não esquecendo de tornar bem patente o seu respeito pelas



Agrippino Grieco

coisas sagradas, pois, Agrippino Grieco só tira o chapéu quando passa pelas Igrejas e afirma-se católico. Dele escreveu o eminente poeta João de Barros:

«Agrippino Grieco, grande carácter e alto espírito é, na sua inconfundível personalidade, que tanto apreciamos e todo o Brasil conhece e admira, um dos maiores críticos literários da língua portuguesa e, ao mesmo tempo, o maior crítico da América do Sul».

Dotado duma prodigiosa memória ao serviço duma lucidíssima inteligência Agrippino Grieco sabe de cor páginas e páginas dos nossos escritores o que, de algum modo, revela a familiaridade do distinto crítico literário com a nossa melhor literatura.

Agrippino Grieco falar-nos-á de «Grandes Livros da Língua Portuguesa» e, por aí, há-de dar-nos uma amostra da sua enorme cultura e um aspecto da sua ternura por Portugal!

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

PORTUGAL E BRASIL

Portugueses e Brasileiros vivem irmanados no mesmo pensamento e dominados pelo mesmo sonho de grandeza e de progresso.

Hoje, mais do que nunca, sentem a imperiosa necessidade de reavivar e fortalecer os laços de amizade fraterna, que sempre os uniu. Daí a criação, no Brasil, de Instituições e Casas que proporcionem aos portugueses que vivem para lá do Atlântico todo o conforto e bem estar.

A Casa do Minho é uma dessas simpáticas instituições onde os portugueses podem conviver, distrair-se e unir-se. Notável discurso o do distinto orador Dr. Costa Rego proferido por ocasião duma das muitas sessões culturais que ali se realizam periodicamente e que desejamos muito gostosamente arquivar no nosso jornal que no Brasil conta tantos amigos e bons assinantes.

Este discurso que o leitor pode admirar é uma página linda e cheia de colorido da nossa encantadora província do Minho e apresenta um pedacinho da sua benemérita história em favor do Brasil. Por isso, e muito justamente, o transcrevemos na íntegra louvando, muito cordealmente, o seu ilustre autor.

«Nesta mesma circunstância já falaram nesta casa muitos brasileiros. Se hoje me cabe a satisfação de prolongar-lhes o exemplo, quero agradecer-vos a escolha.

Uma de minhas convicções, fundada na filosofia da História, é que o Brasil, país absurdo, quando lhe consideramos a extensão da costa marítima, aberta a todas as conquistas, só foi possível pela transplantação, em nosso benefício, da unidade portuguesa. Essa unidade, a que destes entre nós a forma de vossas fortificações, de norte a sul, e que escudastes na sábia divisão administrativa das capitânias, tanto quanto na defesa das angras

e enseadas e ainda mais na propagação da fé católica para atrair o gentio, essa unidade criou-nos para a independência e a soberania.

Ora, a unidade portuguesa originou-se no Minho, do Minho desceu pelas beiras, das beiras se derramou pelos mares em busca do que seria mais tarde, e continua sendo, o mundo português.

Assim, traz-me a esta cerimónia mais que a promessa de meu discurso: o que me arrasta até aqui é o ensejo de ver em todos vós, rijos minhotos, os fundadores de Portugal e, por via de consequência, os autores do Brasil.

(Continua na página 2)

Rústica

Ser moça mais linda do povoado,
Pisar, sempre contente, o mesmo trilho,
Ver descer sobre o ninho aconchegado
A bênção do Senhor em cada filho.

Um vestido de chita bem lavado,
Cheirando a alfavema e a tomilho...
Com o luar matar a sede ao gado,
Dar às pombas o sol num grão de milho...

Ser pura como a água da cisterna,
Ter confiança numa vida eterna
Quando descer à «terra da verdade»...

Meu Deus, dai-me esta calma, esta pobresa!
Dou por elas meu trono de Princesa,
E todos os meus reinos de Ansiedade.

Florbela Espanca

VIDA RELIGIOSA

V DOMINGO DEPOIS DA PÁScoa

EVANGELHO — Naquele tempo, disse Jesus aos discípulos: Em verdade, em verdade vos digo: Se pedirdes ao meu Pai alguma coisa em meu nome, Ele vo-la dará. Até agora nada pedistes em meu nome: pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja perfeita. Tenho-vos dito estas coisas, servindo-me de parábolas; chegou a hora em que não vos falarei por meio de parábolas a respeito do Pai, mas sim claramente. Nesse dia pedireis em meu nome, e não digo que pedireis por vós ao Pai, porque o próprio Pai vos ama, pois me amais e acreditastes que saí do Pai. Eu saí do Pai e vim ao mundo; e agora deixo o mundo e volto para o Pai. Então os discípulos disseram-lhe; agora falais claramente e sem parábolas; agora conhecemos que sabeis tudo, e que não é mister que ninguém vos interrogue. Eis porque cremos que saístes do Pai.

A O R A Ç Ã O

Pelo P. Alfredo Rocha

No evangelho de hoje começa Jesus Cristo a tratar da oração, por uma espécie de juramento, ou como promessa jurada, de que ouvirá a nossa oração, isto é, de que nos concederá o que nela lhe pedirmos; juramento que garante a eficácia da nossa oração. «Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes ao meu Pai alguma coisa em meu nome, Ele vo-la dará».

Aqui temos expresso o dogma católico da «eficácia» e «poder» da oração, enunciado e afirmado por Jesus Cristo, sabedoria eterna e infalível de Deus; e enunciado duma forma precisa, clara, categórica e indubitável.

Vamos estudar brevemente a definição da oração, a sua necessidade, o seu objecto e as suas condições.

I Definição da oração

Por oração entende-se, em geral, todo o movimento piedoso da alma para Deus por meio do conhecimento ou do amor-pensamento ou affecto.

Nesta acepção chama S. João Damasceno à oração, elevação ou subida da alma para Deus o que quer dizer que a oração eleva, sublima e conduz a Deus. Assim, ora todo aquele que faz acto de fé, de esperança e de caridade... O que medita nos divinos mistérios... Porém nós tratamos aqui expressamente da oração «súplica», «petição» de alguma coisa que desejamos. Pois é desta acepção que fala J. C. no evangelho que vimos de ler e portanto, podemos dizer que neste sentido a oração é a manifestação dum desejo e com mais propriedade a petição feita a Deus, de alguma coisa conveniente ou proveitosa para nós.

II Necessidade da oração

Não será velha e desactualizada esta doutrina, num século de tanto progresso material em que o homem logrou, com o poder da sua inteligência dominar os espaços e desvendar os mistérios dos abismos do mar e da terra numa arrancada maravilhosa e desconcertante, que o levou a exclamar, no paroxismo do seu orgulho, aparentemente triunfador, «Deus no céu e eu na terra»? Leitor amigo, não, é a doutrina mais actual e de mais flagrante necessidade para o mundo. E posso afirmar sem receio, que é o único meio que pode salvar o homem e arrancá-lo deste labirinto, por ele criado, de desorientação e de miséria. A oração e orvalho que apaga o fogo das paixões, é sol que ilumina e aquece, é ar que purifica, é pão que vivifica e fortalece, é escudo que defende, é âncora de salvação. É a voz eloquente do antigo e Novo Testamento que o provam, são os apóstolos que no-lo pregam, é a Santa Igreja que no-lo ensina e é a Virgem SS. em Fátima que no-lo recorda, numa síntese maravilhosa: «Penitência e Oração». *Pedi e recebereis... É preciso rezar e rezar sempre...* Vigiai e orai para não cairdes na tentação... diz Jesus Cristo. A oração é necessária, com necessidade de meio e de preceito.

III Objecto da oração

Mas que havemos de pedir a Deus na oração? Tudo quanto lícita e convenientemente podemos desejar.

Os bens espirituais podemos pedi-los absolutamente e os materiais com a condição, ao menos implícita, de que sirvam para a salvação da nossa alma, da vida eterna. Não se pode pedir, por exemplo, a destruição dos nossos inimigos por vingança, nem a satisfação duma paixão desordenada, de um mau desejo, etc....

IV Condições da oração

As condições estão claras na frase do Salvador no evangelho de hoje: «Em nome de Jesus Cristo».

Pedir em nome de J. C. é pedir em íntima união com Ele, segundo a mente e intenção de J. C. e pedir principal-

PORTUGAL E BRASIL

(Continuação da página 1)

No curso de nossa vida como nação, fostes sempre os mais numerosos a preferir-nos em vossas migrações. Não é por hipérbole, é por justo respeito à verdade que vos chamamos irmãos.

Vossas obras de cunho português nunca deixaram de associar-se ao cunho brasileiro de vossas intenções. Levastes o zelo deste pensamento ao extremo de proscrever, nas disposições orgânicas de vosso grémio, os portugueses que participarem de movimentos contra a ordem social no Brasil.

Sois o Minho, em toda sua expressão, projectando nas rotas portuguesas a coragem do vosso temperamento animoso, essa coragem de que vossa província oferece o exemplo dominando com o trabalho a terra quase hostil, plantando nela o castanheiro, o carvalho, o olmeiro, o pinheiro, a vinha, glória de vossos rudes e primitivos barões.

Não foi por designação arbitrária que chamastes Casa do Minho à vossa instituição, mas porque nenhum outro nome lhe caberia melhor aos desígnios. A casa lembra o que sois em vossas belas cidades e amoráveis aldeias: um povo de grande e vivo sentimento familiar, reunido sempre em torno da lareira para o affecto e a solidariedade. Os emigrados minhotos são homens de coração. Querem ter na pátria adoptiva sobretudo a casa, o núcleo, o centro hospedeiro, entre cujas paredes exerçam o socorro mútuo, que prolongam a todos os portugueses, que estendem aos próprios nacionais da nova terra, como succede aqui em relação aos brasileiros.

Percorri uma vez a região de vosso nascimento. Em toda parte observei a existência das *casas brasileiras*, estabelecimentos comerciais que evocam nas tabuletas a vossa atenção pela nossa gente. Essas *casas brasileiras* nada mais são que outras tantas *casas do Minho*, disseminadas em Portugal; sim, *casas* fundadas por vós com o pensamento no que fazeis no Brasil. Tenho como das mais agradáveis de minha vida as três semanas que empreguei admirando vosso país, e o que sobretudo me desvanece na memória das coisas vistas e sentidas é que fui ao Minho e lá bebi na fonte, como água fresca, a ternura de vossa amizade».

mente o que convém e conduz à nossa salvação. E pedir com confiança, reverência e humildade e finalmente com perseverança. Eis em resumo e o que numa crónica religiosa se pode dizer sobre tema tão luminoso, transcendente e importante que levou um dos maiores doutores da Igreja a afirmar «Aquele que reza salva-se e aquele que não reza condena-se».

Ainda e sempre — o Parque da Cidade

Voltamos, hoje, a falar do Parque da Cidade para manifestar às entidades competentes e que podem solucionar a questão com honra, o desagrado geral dos barcelenses pela atitude incompreensível e injustificada de fechar o Parque da Cidade, aos domingos de tarde, sempre que ali se realizem jogos de oquei em patins.

Já dissemos, e voltamos a repetir, que a modalidade está a ganhar interesse e adeptos e de tal forma que já são em número de três os grupos praticantes. Não pode nem deve, por isso, ser prejudicada a sua prática nem a sua expansão.

Mas também é certo que os jogos de oquei de forma alguma podem impedir o livre acesso àquele formoso recinto, onde todos nós gostamos, sempre que apeteça e que a temperatura convide, de passar alguns momentos ou sós ou na companhia de pessoas que nos são gradas.

Mas mais do que nós, aos barcelenses, devem os portões ser franqueados às muitas pessoas que nos honram com a sua visita aos domingos, e temos de lamentar, verberando até, quem determinou a recusa a uma excursão que no pretérito domingo, durante todo o dia passeou as ruas e largos da nossa cidade e, após o almoço na Pensão Bagoeira,

se dipunha a passar a tarde no encantador Parque da Cidade.

Esta atitude foi comentada nos termos mais sensórios para a entidade que vem administrando o aprazível recinto a quem hoje nos permitimos pedir providências para tal facto, que em nada prestigia Barcelos, não volte a repetir-se.

A vedação ao rinque de patinagem é fácil e pode fazer-se desde que haja boa vontade e espírito de compreensão.

Um espia colocada a certa distância e junto destas um ou dois agentes da autoridade, que de resto são sempre requisitados para estarem junto dos muros de vedação, impede a visão de todos aqueles que querendo permanecer no Parque não desejam pagar bilhete para presenciarem os jogos de oquei em patins.

Mas de qualquer das formas nunca o Parque da cidade deve ser encerrado aos domingos da parte de tarde, nem os seus frequentadores expulsos momentos antes da queles ter início — só porque a eles não desejem assistir.

Assim o exige o brio dos barcelenses, que se orgulham de possuir tão encantador como aprazível Parque, cujos encantos e belezas têm de ser apreciadas pelas milhares pessoas que durante o verão visitam Barcelos.

Uma data a celebrar

(Continuação da página 6)

Ao afirmar que tínhamos de ter num prazo relativamente curto «o Exército que nos é necessário para a defesa dos grandes interesses da Nação», acrescentava o Sr. Dr. Oliveira Salazar: «Isto significa que essa finalidade dominará o pensamento, a acção, os interesses, a vida das pessoas, dos organismos, dos serviços, das colectividades. A ela se subordinarão as preferências individuais, os costumes mais ou menos consagrados, as ideias ou processos mais ou menos envelhecidos e ineficazes. E não haverá resistências inúteis». Porque assim aconteceu, com efeito, é que Portugal se pode orgulhar de possuir neste momento já um Exército digno das suas tradições militares, permitindo-nos o seu progressivo revigoração gastar agora, apenas, 500 mil contos anuais, até 1954, o que elevará o nosso Exército a uma altura que demonstrará sobejamente as razões que o Sr. Doutor Oliveira Salazar possuía ao formular, em 1936 as afirmações que nos permitimos relembrar.

FERNANDO CAMPOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

PLYMOUTH

Em bom estado, garantido, vende-se.

Falar na GARAGEM MACHADO.

Mundanismo

Fazem anos:

Hoje: — A menina Maria Manuela Fonseca Guimarães, a Snr.^a D. Maria da Conceição Vasconcelos Pinheiro e os Senhores Luís Carvalho e José Moreira da Costa.

Amanhã: — A Snr.^a D. Maria Luísa Gonçalves de Freitas Guimarães e o Snr. Dr. Joaquim Gonçalves Pais de Vilas Boas.

Sábado: — A Snr.^a D. Maria Lídia Ferreira Carmo Calheiros Silva Figueiredo, D. Idalina da Costa Portela Carvalho, D. Maria da Conceição Malheiro Pereira Moreira, o Snr. José Maria Gomes de Carvalho e o menino José Manuel Lemos Correia.

Segunda-feira: — As meninas Maria Helena de Faria Carvalho e a também Maria Helena, filha do Snr. Doutor Alexandre de Sá Carneiro.

3.^a-feira: — As Sr.^{as} D. Sarmarina Coelho Gonçalves Vaz, D. Olinda Gladys Nery d'Oliveira Gonzalez de Azevedo e o menino António Casimiro Guimarães Quinta.

Quarta-feira: — A menina Maria Helena Veloso Portela e o Snr. José António Maciel Beleza, estudante.

Papelaria — LIZ — Livraria

Rua D. António Barroso, 118 — BARCELOS

O seu proprietário comunica a todos os seus estimados clientes que já possui os seguintes impressos:

Para Regedoria:

Envelopes e ofícios timbrados, Guias para correspondência oficial, etc.

Para Junta de Freguesia:

Impressos para contas e orçamentos, ofícios e envelopes timbrados, Guias oficiais. Também recebemos Códigos Administrativos actualizados e Manuais da Junta (com as normas de ofícios e requerimentos).

Para Casas do Povo:

Mapas clínicos, Orçamentos ordinários e Suplementares, Mapas para descargas de sócios, folhas de cobrança, etc.

De interesse comercial e industrial:

Folhas de Conta-Corrente grandes e pequenas, Blocos de facturas e encomendas, Recibos comerciais e aluguer, Folhas de Férias, Contratos de arrendamentos.

Preços especiais para quantidades

Papelaria — LIZ — Livraria

Festa Íntima

Celebraram as bodas de prata do seu casamento o nosso amigo Snr. Augusto Gomes de Matos e a Snr.ª D. Ricardina Emília da Silva Matos proprietários da freguesia de Gilmonde.

Por esse motivo reuniram na sua residência, numa festa muito íntima, alguns dedicados amigos, entre os quais os Reverendos Padres Cirilo e Palmeira, respectivamente párocos de Gilmonde e de Milhazes, que se associaram com júbilo e muita satisfação à data festiva que passava.

Fez as honras da casa a filha do casal, a menina muito gentil e simpática Maria Emília da Silva Matos, que a todos comulou de gentilezas e a todos prodigalizou atenções.

Desejamos muitas felicidades e prosperidades ao venturoso casal.

A

Ouvresaria da Póvoa

DE

ALFREDO PINTO LOMBA

acaba de adquirir os mais modernos maquinizmos para limpeza automática de relógios. Perfeição e rapidez.

Armindo Pimenta

Na penúltima quarta-feira embarcou para Luanda, em busca de novos anseios, o nosso prezado amigo e assinante Snr. Armindo Pereira Pimenta, que exercia a sua profissão de guarda-livros na Garagem Parque, desta cidade.

Ao contrêrâneo, que teve a gentileza de vir apresentar os seus cumprimentos de despedida, desejamos as maiores e as mais venturosas prosperidades.

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

CINEMA

Hoje, às 21,30 será exibido o filme que é o drama de um homem que fez calar os seus sentimentos para apenas pensar no seu dever:

ALMAS EM CHAMAS

Um raid sobre a Alemanha como se o espectador lá estivesse, pois foi arrancado aos arquivos cinematográficos nazis.

Com Gregory Peck, produção de Darryl F. Zanuck.

Um programa da Fox-Filmes.

No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30, o filme que marca o regresso de um grande actor, JAMES CAGNEY e com Virgínia Mayo:

Fúria Sanguinária

Um drama tremendo! Acção truçulental! Traições, desvarios, chuvas de balas e a morte sempre diante daqueles que a desafiavam.

Um programa da SIF.

Nos dias 25 e 26, réprise do filme português:

SENHORA DE FÁTIMA

Máquinas de Costura renovadas

INDUSTRIAIS B. C.

VENDEM-SE DUAS

INFORMA:

A. Eurico Soucaux

Da Administração

Continuamos hoje a registar os nomes dos nossos queridos amigos e assinantes que nos deram a satisfação de virem ou mandarem a administração de *Jornal de Barcelos* pagar as suas assinaturas do corrente ano.

Por um ano

José Ferraz e Menezes, D. Vicente Mahiques Senti, José Barreto Sobrinho, António Domingues Vaz, Dr. João Carlos Faria Figueiredo, José da Cunha Teixeira, Dr. José Gualberto de Sá Carneiro, José Macedo Correia, Dr. Luís Marques de Sá Carneiro, Eng. D. Luís de Noronha e Távora, Mário Alberto da Costa Frazão, Artur Costa, José Pires Lavado, Notário Lima, Pedro Vasconcelos e a Snr.ª D. Maria José Novais.

Por 6 meses

Viuva de João Carlos Coelho da Cruz, João José Martins, Avelino Gonçalves da Silva, José da Silva Freitas, Carlos Brandão, Cândido Cunha, Frederico Pinheiro, Álvaro Rodrigues Neiva Magalhães, Padre José Loureiro e José Coutinho Rodrigues.

Por 3 meses

Francisco Duarte e David Miranda.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscrever como assinantes do nosso jornal a Snr.ª D. Maria Carolina Duarte Senra, distinta professora em Telhado, Famalicão, e o Snr. António Cruz, do Rio de Janeiro.

Os nossos agradecimentos.

A Boa Imprensa merece a colaboração de todos os católicos e de todos os barcelenses. Colaborar com *Jornal de Barcelos* é estar ao lado da verdade e da justiça.

Anunciar em *Jornal de Barcelos* é ter a certeza de ver redobrados os seus negócios porque uma propaganda séria e bem orientada é a base inconfundível de todos os êxitos.

Anel — Perdeu-se

Gratifica-se a quem o entregar nesta Redacção.

Vida Desportiva

Esposende derrotado

O Esposende, que venceu com mérito absoluto o torneio regional e ganhou direito a intileirar a par dos grandes do distrito, por ter derrotado o F. C. de Fafe nos jogos de competência, veio até nós fazer um jogo com o Gil Vicente.

Embora todas as suas aspirações fossem legítimas e de respeitar, o que é certo é que o conjunto nivelou-se em plano muito inferior e não revelou aquela capacidade que, diga-se em abono da verdade, já lhe temos visto.

Inferior a si mesmo, o grupo de Esposende foi vencido com toda a naturalidade e não pôde, em seu benefício, chamar as atenuantes de ter sido prejudicado pela arbitragem, como tantas vezes acontece, nem mesmo sorte da banda do adversário. Realmente, aquela, embora com erros técnicos, não influíu no resultado e o Gil Vicente nunca teve a sorte pelo seu lado, porque se assim acontecesse, ao ser favorecido por três grandes penalidades tê-las-ia transformado e noutros lances que o golo esteve iminente, a fortuna esteve, também, arredia.

Isto significa e leva-nos a concluir que o simpático grupo da beira-mar tem necessidade de cuidar a sério da sua formação futura para que nos próximos campeonatos possa honrar mais e melhor o desporto da sua terra.

Por outro lado, não podemos deixar sem um reparo a atitude dos dirigentes do Gil Vicente que, anunciando que o *team* local alinharia com novos elementos que não de constituir reforços para a próxima época, apresentasse um conjunto cheio de *remendos*, que nada nos diz, de concreto, do que virá a ser o nosso futuro representante.

Talvez motivos de ordem imperiosa originassem o fracasso, mas a assistência é que teria direito a uma explicação.

Os grupos alinharam assim:
Gil Vicente: Camilo, Serôdio e Matos; Teixeira, Bar-

rega e Pontes; Nova, Amadeu, Passos, Nunes e Augusto.

O grupo jogou tanto quanto lhe permitiu o adversário. Passos e Nunes não deram o rendimento que deles seria de esperar. Este não é elemento que possa servir para o Gil Vicente — parece-nos. Os restantes elementos da linha dianteira estiveram mais afoitos e deram melhor conta de si, bem como Teixeira, Pontes, Camilo e Serôdio.

Esposende: Samuel, Zeca e Carvalho; Sousa, Fonseca e Ferreira; Rafael, Jaime, Sarganito, Santamarinha e Félix.

Dois ou três elementos bons e a fazerem valer excelentes qualidades, com um bom guarda-redes. Os restantes *can-sados* e a exigirem substituição.

Arbitrou o Snr. Segadaes, de Braga. Trabalho modesto, mas a revelar qualidades.

Talvez melhor treinado não tivesse os erros técnicos que se lhe notaram.

Na parte disciplinar esteve bem, porque entrevistou a tempo de evitar um descalabro...

*

Os golos foram marcados por Passos aos 10, 23 e 30 minutos e por Amadeu aos 18 e 80 minutos, respectivamente, pelo que o jogo terminou com 5-0, a favor dos locais.

Estes beneficiaram de três grandes penalidades que marcadas nada resultaram...

*

Oquei em Patins

O nosso grupo representativo deixou-se bater no passado domingo, pelo *cinco* do Vitória de Guimarães. Não assistimos ao jogo, mas confessamos a nossa surpresa, tanto mais que o Oquei de Barcelos jogou integrado de todos os seus elementos. 1-2, embora resultado mínimo, diz bem da disposição dos visitantes que não se intimidaram ante a melhor categoria do adversário.

Falta de interesse ou de entusiasmo, ou ambas as coisas — o que sinceramente lamentamos.

RUI DO CÁVADO

Curso de Corte e Alta Costura

Modelos para 1952

Com a colaboração de uma grande modista francesa, Madame Louise Delmont foi possível reunir num só livro os segredos da costura parisiense e um método de corte simples e prático.

Guiando-se com atenção pelas gravuras e explicações, ficar-se-á a cortar e confeccionar desde o vestido simples ao modelo mais complicado.

Sem sair de casa e por preço módico, qualquer senhora ou menina poderá ficar habilitada a ganhar a sua vida na mais feminina das artes, bastando para isso adquirir o nosso livro que se encontra à venda em todas as livrarias do País ao preço de 50\$00.

PEDIDOS A

LAVORES E ARTE APLICADA

Avenida de Roma, 11-A — LISBOA

LOJA DA PRAÇA

DE

JOSÉ CARLOS VIEIRA

(EX-EMPREGADO DA CASA PEIXOTO)

Fazendas + Malhas + Miudezas

Esta casa tem grande sortido de fatos, calças, casacos, fazendas de Senhora, sedas, camisas, gravatas, meias, peúgas, lenços, suspensórios, cintos, plouverses, gilets, colchas de seda e algodão, atalhados e outros artigos.

Largo da Praça, 95-97-BARCELOS

Novidade Musical

O distinto professor do Seminário de Braga e consagrado musicólogo Padre Manuel Faria Borda vai publicar, dentro em breve, uma colectânea de cânticos religiosos intitulada "Florilégio Eucarístico".

A julgar pelas obras anteriores que tão festejadas foram pela crítica é de esperar que "Florilégio Eucarístico" seja a consagração do nosso distinto amigo Padre Borda, a quem apresentamos, desde já, os parabéns.

Doente

Tem passado um pouco encomodado o nosso prezadíssimo amigo Snr. João Baptista da Silva Corrêa, distinto procurador nesta comarca.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Entre Nós

Em casa de seus pais encontra-se a passar alguns dias devendo em breve regressar a Lisboa o nosso ilustre colaborador e amigo Snr. Tenente Joaquim Sallés de Vilas Boas.

Dr. Artur Magalhães Basto

Foi agraciado com a Medalha de Ouro de Mérito Literário pela Câmara Municipal do Porto o distinto escritor Snr. Dr. Artur M. Basto, Director dos Serviços Culturais daquela Câmara.

Jornal de Barcelos associa-se publicamente a esta homenagem e felicita o distinto publicista.

Não conserte o seu relógio sem consultar a

Ourivesaria da Póvoa

com pessoal habilitado em todos os serviços.

Garantia absoluta

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Anúncios judiciais — linha. . . 65
Comunicados e anúncios oficiais 1\$50
Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

Na Nossa Redacção

De visita ao nosso Director esteve na Redacção de *Jornal de Barcelos* o Snr. P.º Sousa Carvalho, jornalista primoroso e Vigário Cooperador na Vila de Fafe.

Arquivamos a gentileza e agradecemos a visita.

×

Gralhas

Não costumamos ressaltar gralhas porque, por mais cuidado que haja, escapam sempre. Contamos com a compreensão e a benevolência dos nossos prezadíssimos leitores.

Apesar disso, não podemos deixar de fazer menção à que saiu no número anterior na local intitulada "Feriado de Barcelos".

Em vez de "justificação" safu "pestificação".

COMARCA DE BARCELOS

Anúncio

(2.ª publicação)

Faz-se público que nos autos de habilitação em que são autores Maria José Gonçalves, viúva, lavradeira e António Gonçalves da Silva, solteiro, maior, sapaiteiro, ambos da freguesia de São Romão da Ucha, desta comarca e réus António Justino da Silva Coelho e mulher Maria da Glória Fernandes Gomes, que corre seus termos pela 3.ª secção deste Juízo, correm éditos de sessenta dias, notificando o referido réu António Justino da Silva Coelho, ausente em parte incerta da África Oriental Portuguesa, para no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos, que começa a contar-se da segunda publicação deste anúncio, contestar, querendo, o pedido de habilitação feito pelos autores acima referidos, afim de poderem prosseguir com a execução para entrega de coisa certa que a primeira requerente e seu marido—o falecido Manuel da Silva,—moveram contra os executados, ora réus, acima referidos.

Barcelos, 2 de Maio de 1952.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Augusto Moreira Teixeira de Barros

O Chefe da 3.ª Secção,

Júlio César Pereira Mendes Laranjeiro.

Prédios — VENDEM-SE

Na freguesia de Maparefes, concelho de Viana do Castelo, junto da estrada Balugães-Viana do Castelo, vendem-se vários prédios de lavradio e mato, nas melhores condições.

Falar com José Martins Leiras, Tamel de São Fins, Barcelos.

FESTAS

Está definitivamente assente para os dias 24 e 25 do corrente a realização dos números festivos que o mau tempo impediu que se realizassem por ocasião das Festas das Cruzes.

Assim, no dia 24 à noite, teremos, no Parque da cidade, um grandioso festival nocturno, do qual constam uma grande sessão de oquei patinado, com a colaboração das melhores equipas portuguesas e uma outra sessão na qual estão integrados os mais consagrados artistas da rádio, além de música, fogo, verbenas, etc.

No domingo, 25, pelas 14 horas, terá início o grande desfile do cortejo das Aldeias do Minho, composto pelos mais característicos grupos folclóricos da região, nele tomando parte, também, aqueles que estiveram nesta cidade, por ocasião das Festas.

Este número, pelo interesse que está a despertar, é de molde a chamar a Barcelos muitos milhares de curiosos que pelo folclore minhoto sentem especial adoração.

A noite haverá o grandioso e nunca inigualável festival no Rio Cávado, com mais de 30 mil lumes vivos e imponentes sessões de fogo aquático e do ar.

A Comissão Executiva das Festas das Cruzes, a quem rendemos já o preito da nossa muita admiração, tudo faz para que esses dois dias sejam de verdadeira festa para a cidade e para o seu comércio, não se poupando, por isso, a esforços e a canseiras para que resultem brilhantes as festas que vão realizar-se, numa espécie de complemento que terá um sabor especial—se o tempo o permitir.

Em Lisboa

Em serviço profissional esteve uns dias em Lisboa o nosso amigo e considerado industrial Snr. Adelino Pereira Linhares, sócio da Tipografia Vitória, desta cidade.

Casa — Vende-se

Com quintal, no lugar dos Penedos, Freguesia de Arcoselo.

Para informações: Restaurant Pérola da Avenida — BARCELOS.

ATENÇÃO CICLISTAS

Tendo aparecido, ultimamente, bicicletas no concelho de Barcelos com marcas **MARTANO** que são marcas tiradas de bicicletas velhas e aplicadas em bicicletas novas montadas com artigos fracos de contrabando e outras pintadas com marca **MARTANO** que nunca foram desta marca, prevenimos tanto revendedor de bicicletas como os particulares que procedemos judicialmente contra todos os infractores, visto a marca estar registada oficialmente em nosso nome e serão apreendidas todas as que não tiverem o selo de garantia.

As nossas bicicletas **MARTANO** têm um ano de garantia contra qualquer defeito de fabrico e são vendidas aos seguintes preços:

LION ou FLIER.	1.000\$00
MARTANO	1.200\$00
MARTANO (cromada) . . .	1.250\$00
HERCULS (inglesa)	1.500\$00
HOPER (inglesa)	1.700\$00

Gonçalves & Melo, L.ª

Filial na Rua D. António Barroso — BARCELOS

Aos que embarcam para o BRASIL

Temos latas de 2, de 5 e de 10 litros **COM AZEITE EXTRA**, que é uma especialidade. É artigo muito apreciado no Brasil.

São latas perfeitíssimas e que vedam muito bem.

Casa Águia

Av. dos Combatentes, com telef. 8445

CASEIRO

Precisa-se para **QUINTA** a dez quilómetros da cidade, servida de estradas. Abundância de águas de lima e rega e de bravio. Pensão de 16 ½ carros. Falar com o Snr. Félix Joaquim Rodrigues, de Abade do Neiva.

Taças, Trofeus e outros objectos para Desporto.

Faça no seu próprio interesse uma visita à

Ourivesaria da Póvoa

na Rua D. António Barroso, que ali encontrará o que deseja aos preços mais reduzidos.

FORO

Vende-se um foro de 7 razas de meado (milho alvo e centeio).

Informa esta redacção.

Fogão eléctrico

Sueco, três bocas. Estado de novo, vende-se. Falar na Casa Soucasaux. Avenida Combatentes da Guerra — BARCELOS.

Anúnciem no

Jornal de Barcelos

A Cafezeira de Barcelos

DE

MANUEL DA CRUZ PIAS

RUA BARJONA DE FREITAS (Em frente à Padaria João Luis) — Barcelos

Casa especializada em café e cevada — Merceria fina

Máquina de costura Portuguesa



VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES MENSAIS, DESDE 122\$00

Agente-Depositário:

FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO
BARCELOS

Correio das Aldeias

Vila Seca, 11

Ordinariamente o mês de Maio surge-nos sorridente e florido, todo festivo, como festa é todo ele.

Maio é o mês das flores, dos cânticos, do sol criador e da natureza florida — é o mês de Maria.

Desta vez o sol tem andado escondido, mas nem assim deixa de ser um mês de calor nas almas, de entusiasmo nas criancinhas, de alegria na juventude que acorre diariamente à Igreja para aprender da Virgem as suas lições de Pureza! Nota-se alegria nas almas e satisfação nos corpos.

A alma parece fugir da terra para cantar com os anjos do Céu as Glórias de Nossa Senhora. Não resta dúvida alguma: — O mês de Maio compendia tudo o que há de mais belo, de mais santo e de mais poético. Nesta época do ano o nosso povo parece mais crente e mais piedoso e corre a prestar à Mãe do Céu as homenagens devidas, entoando-lhe os cânticos mais lindos e aureolando-a com flores e luzes! Para Ela é um mês em festa!

Nesta freguesia tem sido muito concorrido o Mês da Senhora. A Igreja dourada, com os altares enfeitados com todo o mimo e iluminados profusamente, oferece um aspecto encantador. A continuar assim vai ser um mês preñado de louvores, de reconhecimento e graças a Maria.

Foram de passeio, por alguns dias, até à Capital e outras cidades do País, os nossos particulares amigos Srs. João Gomes Lobarinhos, Daniel de Lima Loureiro, suas extremosíssimas esposas e as simpáticas brasileiroinhas Maria Amélia e Maria José. Boa viagem e ótima disposição!

Reuniu hoje, na residência paroquial, sob a presidência do nosso reverendo pároco, a Comissão organizadora das festas a realizar em 26 e 27 de Julho em louvor de Nossa Senhora do Parto.

Ficou elaborado o grandioso programa das solenes festas que prometem ser ainda mais brilhantes que nos anos passados. Todos se confessaram animados da melhor disposição para lhes darem a maior pompa possível. Apenas ficou em dúvida a inauguração da Capela de Santa Maria Madalena porquanto a respectiva Comissão ainda não tem o dinheiro suficiente para o seu complemento.

É pena porque a dar-se a sua inauguração na véspera, teríamos no dia 26 — de véspera portanto — uma outra Banda que muito havia de concorrer para o esplendor extraordinário das nossas festas.

C.

Santa Maria de Galegos, 11

Para tomar parte nas cerimónias no Santuário de N. Senhora de Fátima a realizar no dia 13 de Maio, partem amanhã o nosso amigo Sr. José dos Santos Coelho, acompanhado de sua Esposa e filhos.

Que tenha boa viagem, são os nossos votos.

Tivemos o prazer de cumprimentar hoje nesta freguesia o nosso particular amigo Sr. Fer-

nando Guimarães, Dig.^{mo} funcionário do Banco Nacional Ultramarino, que veio acompanhado de sua dedicada Esposa e filhinhos.

No Hospital da Misericórdia de Barcelos tem passado um pouco mal, a esposa do Sr. António Fernandes Carpinteiro. Parece que, felizmente, tem experimentado melhoras, o que estimamos, para que em breve volte ao seu lar, ao convívio dos seus filhinhos.

Com regular frequência estão a decorrer os exercícios do mês de Maria, nesta freguesia. Esperamos que a concorrência de fiéis seja cada vez maior, e pedimos à SS. Virgem que lance sobre todos nós a Sua Bênção de Boa Mãe... — C.

Balugães, 10

No passado dia 19 de Abril faleceu João de Castro Miranda, de 25 anos de idade!

Não podíamos ficar satisfeitos se relatássemos o triste acontecimento, como simples legenda, entregue ao laconismo enervante de duas linhas.

O coração pediu-nos mais. Somos da sua idade, com ele acompanhávamos, com ele ríamos a nossa vida e a nossa juventude. Era amigo. E o rasto que deixou não aponta maus caminhos a ninguém. Por isso a saudade constitui a melhor herança.

Partiu. Envolto no manto frio e escuro da morte e na demanda de noyos e estranhos rumos. Trágica ceifeira.

Não mede a incerteza dos que partem nem a dor dos que ficam; queima as mais belas esperanças, desfaz as mais aliciantes ilusões. Nunca perdoou a ninguém...

Impassível, vai colhendo as suas vítimas deixando atrás de si uma esteira horrível de sangue, de luto e de lágrimas.

Nós fomos dos que o acompanharam até ao cemitério. Muitos rapazes da sua idade ostentavam ramalhetes de flores.

Era mais uma flor que tombava, murcha, no jardim fictício da existência que levamos. Rosa caída...

Praza ao Céu que a tua alma repouse em descanso...

Graças ao esforço empreendedor do Sr. Domingos da Cunha Vilas Boas, foi possível deslocar-se a Barcelos o «Rancho dos Noivos».

A Imprensa diária teceu-lhe detalhadamente, elogios. Pena é que não tenhamos um grupo folclórico de carácter definitivo.

Porém a boa vontade de alguns não basta para atingir o que se pretende. Falta dinheiro. Os fatos são caros, caríssimos até, e impossível consegui-los sem a «mola real».

Os ranchos folclóricos são o mais garrido cartaz de qualquer região.

Eles levam e alevantam os nomes das nossas terras ao longe e ao largo.

A digna Comissão de Turismo não disporá de meios para nos ajudar a adquirir alguns fatos? Às vezes, lembrar, nem custa nem é nada mau... Todos sabemos que há muito boa vontade. Mas não basta.

C.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 as 12
Campo 5 de Outubro — Telefone 8398

José António Faria Torres

Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcáides de Faria — Telef. 8210
Consultas das 10 às 12

FRANCISCO TORRES

Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcáides de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos

Cirurgia — Partos
Rua Borjona de Freitas — Telef. 8399

Moreira da Quinta

Médico
Av. Dr. Oliveira Salazar — Telef. 8380

CAMPOS COSTA

Doenças dos Olhos
Consultório: R. D. António Barroso
às Quintas-feiras

António Pedras

MÉDICO
Doenças de pulmões — Raios X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo — Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

José Pereira Machado

MÉDICO
Consultas das 10 às 12 horas
BARCELINHOS

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Profese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.^o
Residência: C. Camilo C. Branco, 62
Telefone 8321

LAURINDA VIEIRA

PARTEIRA-ENFERMEIRA
Partos, Tratamentos e Injeções
Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, estão de serviço permanente as farmácias CENTRAL, no Largo do Bom Jesus da Cruz e Faria, em Barcelinhos.

TINTURARIA E LAVANDARIA

«A Barcelense»

DE

Justina Ribeira

Tinje em todas as cores.
Lutos em 24 horas.

Lava a seco toda a qualidade de vestuário como gabardines, trincheiras, sobretudo, fatos, etc.

Impermeabiliza zambrenes como quaisquer outros tecidos.

L. Dr. Martins Lima, 8 (ao lado do Teatro).

Tip. «VITÓRIA»

— TELEFONE 8428 —

Nestas oficinas fazem-se impressões em tricromia, para as quais têm uma máquina moderníssima.

Ainda as Festas das Cruzes

O Turista Clube de Vigo, forte agrupamento do país vizinho que nos visitou, por ocasião das Festas, foi recebido festivamente no salão nobre dos Bombeiros de Barcelos.

Na sessão solene de boas-vindas a que presidiu como representante da Comissão das Festas o Sr. João de Sousa e Silva, Presidente do Grémio do Comércio, usaram da palavra os Srs. António Pimenta, pelo Gil Vicente, um director do Turista e Frederico Pinheiro, conhecido desportista a quem se deve a deslocação do grupo espanhol.

Por ultimo, o Rev. Alfredo Martins da Rocha, Prior de Barcelos, em espanhol, fez uma entusiástica saudação ao grupo visitante e exaltou a amizade luso-espanhola, muito estreita, através da história, sempre que esteve em perigo a civilização ocidental e cristã.

Como o tempo não permitiu a realização, no domingo à noite, do festival no Rio, a Comissão das Festas conseguiu que a banda do Grupo Recreativo Musical de V. N. de Famalicão prolongasse a sua estadia entre nós, dando mais um concerto.

Deste modo, os barcelenses e os milhares de forasteiros que nos visitaram, tiveram mais uma oportunidade de apreciar esta afamada banda famalicense que, durante as festas, deliciou os seus numerosos ouvintes com um repertório vasto e escolhido, agradando aos apaixonados mais ferrenhos e exigentes da arte musical.

A propaganda feita em Lisboa das Festas, deve-se, em grande parte, à Casa de Entre Douro e Minho.

O tempo invernosco que se fez sentir não permitiu, no corrente ano, a organização dum comboio especial.

Esta entidade regionalista prometeu, para o ano, fazer mais cedo a propaganda das festas de forma a Barcelos ser visitada por maior número de lisboetas.

À Casa de Entre Douro e Minho, e de modo especial ao seu Director o minhoto Sr. José de Azevedo, Barcelos fica a dever profunda gratidão pelo incansável trabalho que teve na propaganda das Festas.

A organização dos comboios especiais e do «Expresso-Popular» deve-se aos Senhores Marcelino Silva, Inspector Chefe da C. P. e Elísio de Sousa, inspector de Viana do Castelo.

Ao chefe do Serviço de Turismo e Publicidade da C. P. Sr. António Mautez, deve-se a realização da propaganda feita pela C. P. e a organização do Expresso-Popular de Lisboa.

Pela primeira vez, o illustre Secretário Nacional de Informação e Cultura Popular, Sr. Dr. José Manuel da Costa, ofereceu os cartazes de propaganda das Festas com o galo pimpão de louça regional em primeiro plano,

A Emissora Nacional, no seu programa «Domingo Sonoro» referiu-se às importantes e tradicionais Festas da nossa terra.

O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Braga, autorizou, e deu todas as facilidades, a vinda, por empréstimo, de bandeiras e gradeamento para a vedação do rio.

A Auto-Motora, de Braga, organizou diversas carreiras de camionetas para Barcelos, em serviço permanente, e fez diversos desdobramentos e a Empresa Linhares adoptou iguais medidas.

Os prémios do Concurso Pecuário foram atribuídos aos seguintes Srs.:

I Classe

Bovinos-Raça Barrosã-1.^a Secção — Touros Reprodutores (2 a 6 anos de idade): 1.^o Prémio — Quinta de S. Miguel, Barcelos; 2.^o, José da Costa e Silva, Vila do Conde; e 3.^o, Albino Alves, de Fafe.

2.^a Secção — Novilhos reprodutores (1 a 2 anos de idade): 1.^o Prémio, Quinta de S. Miguel, Barcelos; 2.^o, José da Costa e Silva, Vila do Conde; e 3.^o, Joaquim Peixoto, Fafe.

3.^a Secção — Novilhas (até ao 1.^o desfecho inclusivé): 1.^o Prémio, Domingos da Silva Ferreira, Barcelos; 2.^o, Henrique da Silva Malta, Famalicão; 3.^o, Agostinho da Silva Rodrigues, Barcelos; 4.^o, Manuel Macedo, Vila do Conde; e 5.^o, Manuel Matos, Famalicão.

4.^a Secção — Vacas de criação isoladas (do 2.^o desfecho aos 8 anos de idade):

1.^o Prémio, Henrique da Silva Malta, Famalicão; 2.^o, Joaquim José Pereira, Póvoa de Lanhoso; 3.^o, António Fernandes Araújo, Fafe; 4.^o, Manuel Macedo, Vila Verde; 5.^o, Hernâni Veloso, Póvoa de Lanhoso; 6.^o, Domingos da Silva Ramalho, Braga; 7.^o, Manuel Santos Moura, Braga; 8.^o, José Macedo, Vila Verde; 9.^o, Jaime da Silva, Póvoa de Lanhoso; e 10.^o, Albino Alves, Fafe.

5.^a Secção — Vacas de criação e trabalho — Juntas — (dos 3 aos 6 anos de idade):

1.^o Prémio, António Marques, Famalicão; 2.^o, Manuel Silva Oliveira, Famalicão; 3.^o, Domingos Ramalho, Braga; e 4.^o, Manuel Macedo, Vila Verde.

6.^a Secção — Novilhos castrados — Juntas — (até ao 1.^o desfecho inclusivé):

1.^o Prémio, José Pimenta Gomes, Vila Verde; 2.^o, Joaquim Ferreira Costa, Barcelos; e 3.^o, Carlos Figueiredo Carvalho, Barcelos.

7.^a Secção — Bois de trabalho — Juntas (dos 3 aos 6 anos de idade):

1.^o Prémio, Silvestre Peixoto Gomes, Vila Verde; 2.^o, João Gonçalves Oliveira Faria, Barcelos; 3.^o, Domingos Novais Ferreira, Barcelos; 4.^o, Francisco José Serra, Barcelos; e 5.^o, José Gonçalves Azevedo Faria, Barcelos.

8.^a Secção — Bois de ceva — Juntas:

1.^o Prémio, João Gonçalves Oliveira Faria, Barcelos.

II Classe

Suinosa Raça bísara e seus reprodutores melhorados pelas raças inglesas. Porcas de criação — Alfeiras ou Afilhadas (até 4 anos de idade): Prémio unico — Quinta de Santa Maria.

Raças inglesas — Varrascos (de 8 meses a 3 anos de idade):

1.^o Prémio, A. de Llave; 2.^o, Quinta de Santa Maria.

Porcas de criação — Alfeiras ou Afilhadas (até 4 anos de idade):

1.^o Prémio, Casa de Saúde de S. João de Deus, Barcelos.

Além dos prémios pecuniários, foram distribuídas medalhas aos proprietários de animais classificados em 1.^o lugar.

Assuntos em S. Paulo - BRASIL

Barcelense, ex-empregado do Banco de Barcelos e Companhia Editora do Minho, actualmente com Escritório em São Paulo, encarrega-se de quaisquer assuntos tais como: **procurações, administração de imóveis, inventários, etc.**

Correspondência detalhada para

F. DUARTE

Praça da Sé, 247 — 1.^o andar — salas 126, 126-A — S. PAULO — BRASIL

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

CARTAS DE LISBOA

Uma data a celebrar

FOI no dia 11 de Maio de 1936 que o Snr. Doutor Oliveira Salazar tomou posse do alto cargo de Ministro Interino da pasta da Guerra,—data que ficou para sempre assinalada nos anais do Estado Novo Corporativo e da própria nacionalidade portuguesa, se atendermos às consequências que desse acontecimento resultaram para o Exército e até para os destinos nacionais.

Lembre-mos de que, ao triunfar a Revolução de 28 de Maio de 1926,—Revolução que correspondia inteiramente a uma autêntica aspiração do País—tudo entre nós se encontrava desmantelado, arruinado, tanto no campo material como na esfera moral, campeando a maior desorganização, e, de tal modo, que mais parecia ser a própria Nação que se desmorenava e se afundava nesse caminho para o abismo que eram a política e a administração dos partidos políticos, elementos fundamentais do regime demo-liberal. E tal sucedia, muito menos por culpa dos homens do que daqueles princípios que estavam à base de um sistema defeituoso e alicerçado nas baixas superstições que tão tristemente assinalaram o século XIX.

Porque assim era, não podia o Exército português deixar de reflectir a decadência angustiosa que se observava em todos os sectores da actividade nacional, apresentando-se os seus quadros com deficiências profundas que não podiam manter-se mas que, por nosso mal, só tendiam a avolumar.

A carência de material era, então, verdadeiramente humilhante. O nosso Exército que, através dos tempos, sempre soubera cumprir o seu dever, que sempre merecera a confiança e a simpatia da Nação, via com infinita tristeza a deplorável indigência a que o tinham feito chegar. No justo parecer de um brioso militar, efectivos reduzidos, mal vestidos e pior equipados eram os elementos essenciais de um potencial militar praticamente nulo, sem esquecer que foi com esses elementos que tiveram de organizar-se expedições que Portugal destacou para as suas províncias ultramarinas, por ocasião do primeiro conflito mundial, para efeito da defesa de territórios africanos que consideramos e queremos que sejam tão portugueses como os do próprio Continente.

Por isso mesmo, ao triunfar a Revolução Nacional, se

entendeu logo que uma das tarefas mais urgentes e importantes consistia em reorganizar nos devidos termos as Forças Armadas da Nação, para que se lhes tornasse possível darem cumprimento, nos momentos próprios, às suas difíceis e espinhosas funções. Mas, tão grandes e numerosas eram as dificuldades, que, só mais tarde, foi possível enfrentar, nas proporções devidas, essa obra patriótica que a muitos se afigurava impraticável.

Pois foi ao tomar posse desse cargo de Ministro Interino da pasta da Guerra que o Sr. Doutor Oliveira Salazar produziu esta afirmação perentória que nunca pode esquecer:—«Temos de ter um Exército»; e, logo a poucos anos de distância, podia, felizmente proclamar com a segurança das verdades insofismáveis: «Temos um Exército».

O que entre a primeira e a segunda afirmação se passou, ocioso seria recordá-lo, porquanto pertence à história dos nossos dias, não podendo desconhecê-lo ou have-lo esquecido nenhum português de boa gema. Conforme disse ainda o ilustre militar a que aludimos, desde então procedeu-se ao completo apetrechamento com que vieram a organizar-se as forças expedicionárias destacadas para as ilhas atlânticas e para as nossas possessões ultramarinas, e, na expressão ainda, dessa testemunha insuspeita, «que esforço e tacto para, num período em que já se preparava a segunda guerra mundial, se obter o material que rearma o nosso Exército». E não foi apenas do apetrechamento que se corou, ao encarar a solução de tão momentoso problema nacional. Constituiu-se «um verdadeiro exército, sob todos os aspectos que se encare tão grave assunto, promovendo-se o armamento, a preparação técnica, a edificação de alojamentos apropriados, o aperfeiçoamento de todas as armas, etc. E dessa obra bem se pode orgulhar o Estado Novo, que a deve ao Estadista emíntente que empreendeu o ressurgimento nacional numa hora de profunda descrença nos destinos da nacionalidade, e quando tantos consideravam impossível subtraímo-nos à tutela das paixões políticas, às funestas consequências da luta de partidos,—luta que dividia e debilitava a Nação, porque, como dizia de Bonald, tudo o que divide enfraquece.

(Continua na página 2)

VAI SER HOMENAGEADO O

Director da Biblioteca Pública de Braga

A cidade de Braga, por intermédio da Câmara Municipal, reconhecida ao Director da Biblioteca Pública, pelos relevantes serviços, vai prestar-lhe hoje uma significativa e imponente homenagem.

Além dos louvores de que será alvo o ilustre publicista Snr. Dr. Alberto Feio a Câmara impor-lhe-á, como testemunho do mais alto apreço, a medalha de ouro da Cidade.

Homenagem grandiosa e justíssima.

Na verdade o Snr. Dr. Alberto Feio é uma das pessoas que na Cidade de Braga ocupa um dos primeiros lugares na cultura e tem dado à estampa valiosos trabalhos sobre assuntos de literatura, crítica e arte respeitantes à Cidade Arcebispal.

Ninguém como ele tem sabido repor as coisas no seu devido lugar e marcar-lhes a época a que pertenceram.

O Snr. Dr. Alberto Feio é um dos primeiros arqueólogos bracarenses e as inúmeras páginas, de fino e requintado estilo, são manifestações bem claras do seu entranhado amor à sua terra e às coisas que o pó dos tempos tinha lançado no esquecimento.

Modesto e afável o Senhor Dr. Alberto Feio goza, em Braga, da maior simpatia e vê, por isso, à sua volta a prestar-lhe a melhor homenagem de consagração todos os bracarenses e todos os admiradores.

Jornal de Barcelos sente o melhor prazer em compartilhar do júbilo dos Bracarenses e gostosamente saúda o distinto Director da Biblioteca Pública de Braga, desejando-lhe as melhores felicidades.

Gente Nova

A esposa do nosso querido amigo Snr. Francisco José Pacheco Rodrigues, conceituado comerciante, deu à luz uma criança do sexo feminino.

Os nossos parabéns.

Beneficência Portuguesa no Brasil

A Direcção desta filantrópica instituição de caridade, do Brasil, agregou a si cometendo-lhe funções directoriais o Sr. Américo Alves Moreira, bracarense ilustre e nosso prezado assinante. Daqui lhe enviamos um grande abraço de parabéns.

DAS FESTAS DAS CRUZES

JUSTO RELEVO E APLAUSO

MERECE, justo relevo e calorosas felicitações a Comissão que, neste ano, realizou a Festa das Cruzes. Desde a organização do programa, obedecendo a inteligente critério, até à propaganda, tudo mostrou elevada compreensão, vincando o cunho próprio, tradicional e regional.

Mas, entre tudo, é dever pôr em foco a orientação das decorações e iluminação.

Barcelos tem, para mostrar com orgulho aos seus visitantes, conjuntos de beleza e arte de difícil comparação.

Um deles está situado na área própria da Festa das Cruzes, que tem, como centro, o templo monumental do Bom Jesus da Cruz.

Ora ao visitante, em geral, ocultavam-se, nas Festas, todas essas belezas, encobrindo-as com ornamentações que, embora algumas muito artísticas, alteravam por completo o aspecto.

Neste ano, sim. Mostrou-se o templo marcando os contornos da sua cantaria, mostrou-se o Passeio dos Assentos com suas fontes e pirâmides, realçou-se a Torre da Porta Nova e fez-se ver a frontaria da Igreja da Misericórdia.

E, ainda, o lindo chafariz foi posto em foco, sendo apenas de lamentar a infelicidade da parte superior, pequeno senão a destoar.

Não precisa o iluminador de ornamentações a contornar. Tem os contornos das pedras de valor superior e de significado muito acima das mais atraentes ornamentações.

Assim, o visitante vê o que devemos mostrar-lhe.

Estamos certos que o êxito alcançado com este critério e a iluminação baixa dos jardins ficarão para sempre em todas as Festas das Cruzes, sendo, para desejar a iluminação completa do templo e a dos jardins da Avenida Salazar.

Felizes as ornamentações, onde são indispensáveis. Elegante a arcaria do Campo da Feira, e merecedoras, também, de repetição a que contornava a feira das barracas e a do Largo da Porta Nova, com motivos próprios.

Parabéns, pois, calorosos parabéns e votos de meritória continuação a bem de Barcelos.

J. P.

Matadouro Municipal

Durante o mês de Abril último foram abatidos no Matadouro Municipal, desta cidade 56 rezes, 94 vitelas, 74 suínos, 115 bovinos e 28 caprinos, num total de 24.891 quilos de carne, que se destinou ao consumo da população do nosso concelho.

Frederico Pinheiro

A seu pedido foi colocado na Agência do Banco Nacional Ultramarino de Viana do Castelo, o nosso prezado amigo e assinante Snr. Frederico Pinheiro, inteligente guarda-livros que durante alguns anos exerceu as suas funções, com elevado zelo e comprovada competência na dependência desta cidade.

Desportista de tèmpera, forte no querer, impulsador e fomentador de boas iniciativas, Frederico Pinheiro deixa o seu nome ligado ao desporto local do qual era ornamento valioso.

Sentindo o seu afastamento, felicitamos, no entanto, aquele nosso amigo por ver satisfeitos os seus desejos.

Padre Augusto Miranda

Passa hoje o aniversário natalício do nosso prezado amigo e querido assinante Sr. Padre Augusto Miranda, Pároco da freguesia de Alvelos.

Jornal de Barcelos, não podia deixar de vir cumprimentar o bondoso sacerdote que desde a primeira hora nos acompanha com a sua amizade e com os seus conselhos, incitando-nos e animando-nos a prosseguir na senda a que nos devotamos em defesa da moral, da religião e da terra.

É, pois, com muita satisfação que nos associamos às homenagens que neste dia recebe dos seus numerosos amigos e paroquianos.

Operação

No Hospital do Carmo da cidade do Porto, foi operada com êxito, a Sr.^a D. Cremilde da Silva Figueiredo, esposa do nosso amigo e assinante Snr. José Antunes Figueiredo Júnior, considerado Chefe dos Serviços da Agência do B. N. U., de Famalicão. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.